



**“SAMA ADA DAFA RAFET”:
Presenças e práticas culturais senegalesas no município de Toledo, Paraná
(2014-2020)**

**“SAMA ADA DAFA RAFET”:
Senegalese cultural presences and practices in the municipality of Toledo, Paraná
(2014-2020)**

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi – Unicentro / UTFPR – Guarapuava / Toledo – Paraná
– Brasil

brunonoquelli@gmail.com

Mirtes Teresinha Werlang – SEED-PR – Marechal Cândido Rondon – Paraná - Brasil

mirtesgeo@gmail.com

Tarcísio Vanderlinde – Unioeste – Marechal Cândido Rondon – Paraná – Brasil

tarcisiovanderlinde@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva evidenciar as presenças e as manifestações culturais senegalesas no município de Toledo, lugarizado no oeste do estado do Paraná, entre os anos de 2014 e 2020. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três partes. Na primeira etapa, são tratados os conceitos de migração e de refúgio e as modalidades, motivações e consequências do deslocamento populacional. Aborda-se, também, o grande número de pessoas em trânsito nos últimos anos e as alterações nas rotas da migração internacional. No segundo momento, o movimento emigratório senegalês pelo mundo e para o Brasil. Na terceira, são descritas as práticas culturais senegalesas em Toledo e as ações realizadas por instituições de ensino superior locais. Identificou-se que a religião e a etnia são os principais traços da presença cultural senegalesa no município. As marcas culturais senegalesas em Toledo foram sublinhadas, principalmente, por orações religiosas praticadas cotidianamente e eventos organizados por eles ou para eles, como o ‘Grande Magal de Tuba’, por exemplo, com algumas edições concretizadas no município.

Palavras-chave: Manifestações Culturais, Fluxos Migratórios, Imigrantes Internacionais.

ABSTRACT

This study aims to highlight Senegalese cultural presences and manifestations in the municipality of Toledo, located in the west of the state of Paraná, between 2014 and 2020. For this, the research was divided into three parts. In the first stage, the concepts of migration and refuge and the modalities, motivations and consequences of population displacement are addressed. It also addresses the large number of people in transit in recent years and changes in international migration routes. In the second moment, the Senegalese emigration movement around the world and to Brazil. In the third parte,

Senegalese cultural practices in Toledo and the actions carried out by local higher education institutions are described. It was identified that religion and ethnicity are the main traits of the Senegalese cultural presence in the municipality. The Senegalese cultural marks in Toledo were highlighted, mainly, by religious prayers practiced daily and events organized by them or for them, like a “Grand Magal de Touba”, for example, with some editions carried out in the municipality.

Keywords: Cultural Manifestations, Migratory Flows, International Immigrants.

INTRODUÇÃO

Um dos processos sociais contemporâneos que dá maior proeminência ao estudo da dimensão cultural e religiosa na ciência geográfica é aquele que envolve a dinâmica migratória, cada vez mais presente nas pautas de discussões internacionais. Os deslocamentos populacionais caracterizam as sociedades nacionais há séculos. O Brasil tem sua história marcada por ondas de imigração, que conferiram identidades específicas para as diferentes regiões de seu território. (LOMBARDI, 2020)

Por terem hábitos, crenças e atitudes diferentes das estabelecidas no lugar migrado, os imigrantes, especialmente os internacionais, costumam não ser bem recebidos. Os imigrantes do século XIX, por exemplo, geraram muita estranheza na elite local brasileira; seus hábitos alimentares foram considerados extravagantes e excessivos, e suas necessidades de socialização eram vistas como demasiadas e, muitas vezes, como místicas.

Se as necessidades agrícolas do país motivaram a chegada de levas de europeus no século XIX, a receptividade aos imigrantes mudou no decorrer do século XX. As imigrações judaica, árabe e religiosa, por exemplo, evidenciaram a resistência em receber novos ‘estrangeiros’ por parte dos brasileiros. Isso porque os novos imigrantes não correspondiam à ideia de imigrante ideal para a população brasileira, sejam pelas suas etnias, culturas religiosas, características físicas e/ou formas de trabalho. (ALENCASTRO e RENAUX, 1997)

A situação fica ainda mais crítica no início do século XXI, com a chegada de novas levas de imigrantes ao Brasil. Apesar de buscarem ‘melhores condições de vida’ assim como imigrantes do século XIX, a idealização de europeus católicos torna-se ainda mais distante nesse momento, pois grande parte dos recém-chegados são africanos, muçulmanos ou latino-americanos empobrecidos. (UEBEL, 2015)

Se nos primeiros anos do século XXI a maior parte dos imigrantes e refugiados rumavam os países da União Europeia e Estados Unidos, com a crise econômica de 2008 e o avanço da crise humanitária no Mediterrâneo em 2014 e 2015, quando elevado número de pessoas tentavam sair da África para adentrar a Europa, os deslocados viram-se obrigados a procurar outros lugares. Os locais escolhidos foram países com expressivos centros econômicos e economia em ascensão, como o Brasil até 2015. Situação que contribuiu para o deslocamento do tradicional eixo migratório Sul-Norte para o eixo Sul-Sul global. (HERÉDIA e GONÇALVES, 2017)

No estado do Paraná, mais especificamente no município de Toledo, se observa a imigração senegalesa a partir de 2014. Por serem negros, africanos e muçulmanos, os senegaleses podem contrariar as expectativas de europeização do espaço urbano do município, considerando que ele é composto, majoritariamente, por descendentes de italianos e alemães, pertencentes à Igreja Católica Apostólica Romana. Tanto que no último Censo do IBGE, mais de 70% dos seus habitantes declararam-se brancos e/ou católicos. (LOMBARDI, 2020; IBGE, 2022)

Sem contar que a presença do Islã pode ser vista como algo extremamente exótico para a população local, que desconhece as práticas da religião muçulmana ou que possuem preconceitos em relação a ela. Portanto, para Lia e Costa (2018), a religiosidade costuma se constituir em um privilegiado elemento de negociação de identidade para os imigrantes. Ao mesmo tempo em que quanto mais distinta a vida religiosa do grupo, maiores as dificuldades de incorporação à comunidade local.

Apesar de o Senegal ser um país laico, segundo a Embaixada do Senegal do Brasil (2010), 95% da sua população se declara muçulmana. As confrarias, também chamadas de irmandades ou associações religiosas, são o mais antigo e importante símbolo de espiritualidade muçulmana. Os praticantes do sufismo, corrente mística e contemplativa do islã e a mais praticada no país, são identificados pelos dons considerados sobrenaturais dirigidos aos fundadores das confrarias muçulmanas e seus sucessores. Essa maneira de contemplar o islã revela um caráter sincrético, criticada por grupos muçulmanos tradicionais, principalmente do Oriente Médio. (DIAS, 2007)

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é sublinhar as presenças e as práticas

culturais senegalesas no município de Toledo, Paraná, entre os anos 2014 e 2020. O espaço foi escolhido por ser, proporcionalmente, um dos municípios paranaenses que mais recebeu imigrantes desta nacionalidade. Estimava-se que em 2017 havia cerca de 800 senegaleses residentes em Toledo para uma população atual de 144.601 habitantes. Todavia. (BRASIL, 2016; IBGE, 2022; PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017)

A frase “*sama ada dafa rafet*” significa “a minha cultura é muito bonita” em uólofe, que é a língua materna mais utilizada no Senegal. Por terem sido colônia da França, o francês é a língua oficial, mas a língua mais utilizada nos lares senegaleses é de fato a “uólofe”. A frase foi pensada como uma homenagem aos imigrantes senegaleses que moram no Brasil, em especial aos que residem em Toledo – PR, e para ressaltar a cultura desse povo tão acolhedor e querido que tem demonstrado ser ao longo desses anos que me dedico a compartilhar um pouco das suas vivências. A tradução foi feita de forma literal e não profissional por um dos moradores senegaleses que em Toledo reside. Trata-se de um homem de 45 anos que em Toledo está desde 2015 e que prontamente se disponibiliza a nos ensinar um pouco da sua sabedoria e cultura.

O artigo tem características descritivas, do ponto de vista do seu objetivo, e abordagem qualitativa, ao se propor demonstrar a presença cultural de um grupo de pessoas num novo lugar, no caso de um grupo de imigrantes internacionais no oeste do Paraná. A base de análise de dados ancora-se no levantamento bibliográfico, visando contribuir para o aprofundamento e estruturação conceitual dos assuntos trabalhados. Selecionaram-se livros, artigos científicos, dissertações e publicações da imprensa local que fortificassem a relação interdisciplinar entre a Geografia e a Antropologia, na qual a pesquisa se ampara.

Os instrumentos de coleta de dados são compostos por observações individuais e coleta de depoimentos. O primeiro instrumento fez menção às observações individuais, realizadas pela participação nas reuniões da Associação de Senegaleses de Toledo e em eventos e cultos religiosos organizados pelos imigrantes. O segundo contemplou a coleta de depoimentos dos imigrantes senegaleses, dos presidentes da Associação de Senegaleses e Embaixada Solidária de Toledo e dos coordenadores de ações ou projetos universitários voltados aos estrangeiros. Os depoimentos foram

gravados quando permitido pelo entrevistado. Os senegaleses foram selecionados aleatoriamente, conforme indicavam disponibilidade e interesse em participar. No total, foram entrevistadas onze pessoas; entre eles, cinco senegaleses.

MIGRAÇÃO E REFÚGIO: CONCEITOS, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS

Ao falamos em migração, estamos nos referindo à mobilidade humana. Quando uma pessoa migra, ela rompe uma fronteira, quer seja intercontinental, internacional, inter-regional ou intrarregional. A migração compreende, portanto, toda e qualquer movimentação de pessoas, independente da extensão, da composição e dos motivos.

O ato de migrar faz da pessoa, um imigrante - indivíduo que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver, ou seja, é a condição da pessoa no lugar receptor - ou emigrante - pessoa que deixa o seu país de origem com destino a outro, isto é, a condição do indivíduo no lugar de partida. Os movimentos migratórios possuem diversas classificações e podem ser desencadeados por diversos fatores, como, por exemplo, políticos, culturais ou econômicos (ONU, 2019).

Ao se analisar o tempo de permanência do migrante, têm-se a migração definitiva, quando a pessoa objetiva estabelecer residência no lugar de destino, e a migração temporária, quando o indivíduo intenciona permanecer no lugar somente por um determinado período e voltar para as suas origens. Werlang (2021) salienta, no entanto, que o tempo de permanência do migrante pode ser alterado ao longo do processo migratório, em caso de divergência entre a intencionalidade de partida e a de chegada.

Ao se ponderar a forma como a migração aconteceu, podemos citar a migração espontânea, quando o deslocamento acontece naturalmente, por vontade própria, independente do motivo, e a migração forçada, na situação em que o indivíduo é obrigado a deixar o seu lugar, seja por motivo de guerra, de catástrofes naturais, de seca e até mesmo por terem sido expulsos. (HALL, 2009)

Em relação às motivações para migração, Hall (2009) sugere que a pobreza, o subdesenvolvimento e a falta de oportunidades de trabalho são os principais

responsáveis pelos fluxos populacionais. No entanto, cada situação deve ser avaliada individualmente, pois as motivações são únicas, sejam elas de fato uma decisão ou não. Isso porque em muitas ocasiões o deslocamento acontece por necessidade e não por vontade própria.

De acordo com a Lei nº 9.474/1997, quando a pessoa migra por necessidade, em razão de fundados temores de perseguição por motivos de religião, raça, nacionalidade, associação a determinado grupo social¹ ou opiniões políticas, e que, devido a esses temores, não tenha condições ou não queira retornar à sua nacionalidade, por motivo de grave e generalizada violação de direitos humanos, é considerada 'refugiada'. A respeito da sina do migrante, Fano (2018) argumenta que:

O migrante, cuja sina é deslocar-se entre universos distintos, traz consigo uma gama de experiências adquiridas com os diversos grupos sociais que manteve contato. Em cada lugar passado, o migrante também “deixa um pouco de si”. A dinâmica vivida por esses sujeitos, seus valores e suas formas de dar sentido e de compreender o mundo – construí-lo em uma só palavra, dar sua contribuição para o movimento da história – também se fazem notar nas comunidades em que vivem (p. 15).

O deslocamento populacional faz parte do comportamento humano desde o seu surgimento. A datar das invasões dos povos bárbaros asiáticos até os migrantes atuais, grupos populacionais põem-se em movimento. Lutam pela hegemonia de novos territórios, fogem de perseguições étnicas e repressões de quaisquer espécies, visualizam a possibilidade de terras e mercados de trabalhos mais promissores, ou simplesmente vagam em busca de atividades que lhes assegurem mera subsistência (BECKER, 1997). Em relação ao Brasil, não poderia ser diferente:

[...] a história do Brasil com as migrações é antiga. Antes mesmo dos europeus chegarem ao nosso território, muitas comunidades indígenas tinham o costume de migrar para diferentes locais de tempos em tempos. A migração para essas populações não era uma contingência, mas sim um modo de vida [...] (FANO, 2018, p. 15).

¹ Compreendemos grupo social, da mesma forma que Cooley (1902), quando duas ou mais pessoas se reúnem com (ou por) objetivos em comum, formando, assim, relações intersociais. Como exemplos, é possível citar o grupo familiar, o grupo educativo, o grupo político, o grupo profissional e o grupo religioso.

Se períodos anteriores foram marcados por intensos fluxos de pessoas, nada se compara com o início do século XXI. Vivemos um momento de ‘mundialização’ das migrações internacionais. Cada vez mais diversa, a mobilidade internacional de pessoas apresentou, em termos relativos, um expressivo aumento nos últimos anos. As rotas migratórias e o número de países inseridos no contexto das migrações multiplicaram-se, transformando a cultura, sociedade, política e economia dos países receptores. (ALMEIDA, 2009)

A crise econômica de 2008 e a intensificação da crise humanitária no mar Mediterrâneo durante 2014 e 2015 contribuíram para um gradual deslocamento do tradicional eixo migratório Sul-Norte - de um país lugarizado no sul global para um país posicionado no norte global. Até então os imigrantes, que se dirigiam a países da União Europeia e Estados Unidos, viram-se obrigados a procurar novos lugares. Portanto, os grandes centros econômicos, os países com a economia em ascensão, como o Brasil até 2015, foram os locais de interesse desses migrantes. (TEDESCO, 2018)

O Brasil tem sido destino de imigrantes de diversas nacionalidades nos últimos anos. De acordo com estimativas da Divisão de População da Organização das Nações Unidas - ONU (ONU, 2019), havia cerca de 190 milhões de imigrantes internacionais no mundo em 2005. Números ainda mais expressivos em 2019 quando a quantidade de migrantes teria atingido a marca de 272 milhões de pessoas.

Entre os deslocados para o Brasil, destacam-se os oriundos do Haiti, do Senegal e recentemente da Venezuela (HERÉDIA e GONÇALVES, 2017). O Relatório Anual de 2017 do Observatório das Migrações Internacionais - OBMIGRA apontava o ingresso legal de 774,2 mil imigrantes no Brasil, entre 2010 e 2018. Do total, 41 mil africanos, sendo 12,3 mil de origem senegalesa (em torno de 30% do total de africanos ingressantes país). A Região Sul e o final da cadeia produtiva do agronegócio seriam, respectivamente, o espaço geográfico e o setor econômico de maior presença dos imigrantes. (UEBEL, 2015)

SENEGALESES EM TRÂNSITO: CHEGADA AO BRASIL

Um dos países de maior destaque quando se fala em movimentos migratórios com eixo de migração Sul-Sul global - de um país estabelecido no sul global para outro

país lugarizado no sul global - é o Senegal. O país africano é conhecido pela mobilidade que ocasiona em sua população, quer seja dentro do próprio continente africano, quer seja para outros continentes. Segundo Herédia e Gonçalves (2017), os senegaleses migram com tal intensidade, porque a economia do país não atende a demanda de mão-de-obra existente. Assim, a saída do país se mostra a única alternativa para a garantia da sua reprodução social e subsistência.

Até 1960, enquanto permanecia colônia da França, os moradores senegaleses tinham esse país, como principal destino, diferentemente dos anos posteriores que se dirigiam a diversos lugares. De acordo com a Embaixada do Senegal do Brasil (2010), ao ter sua independência declarada, o Senegal viu-se em estado de vulnerabilidade econômico-política, expondo traços de uma identidade nacional em construção, o que contribuiu para aumentar ainda mais o deslocamento da sua população.

Se no início do século XXI a população senegalesa se deslocava em maior número aos países europeus, atualmente rumam novos destinos, como, por exemplo, o Brasil. Os autores sugerem que o desenvolvimento de novos corredores de migração intercontinental Sul-Sul aconteceu devido ao desenvolvimento econômico e geopolítico da região e, principalmente, pelas dificuldades de ingresso na Europa. A emigração africana atual é advinda de países lugarizados na África Subsaariana, principalmente do Senegal e de Gana. Esse deslocamento inclui migrantes econômicos, refugiados e pessoas em busca de asilo. Por ser um fenômeno recente e em curso, há poucos trabalhos acadêmicos que tratam da temática. (HERÉDIA e GONÇALVES, 2017).

A África Subsaariana é a parte do continente africano que se estende do Sahel, faixa que atravessa o continente, lugarizada entre o deserto do Saara e a savana do Sudão, até o extremo sul africano. Divide-se em cinco zonas: África Ocidental, África Meridional, África Central, África Oriental e África do Índico. (FERNANDES, 2010)

A migração senegalesa para a América do Sul, em especial para o centro-sul do Brasil vem chamando a atenção de pesquisadores, principalmente nos âmbitos econômico-laborais, sociais, culturais e religiosos, por ser um movimento migratório que expõe nova tendência dos fluxos mundiais de países considerados pobres para os considerados em desenvolvimento, isto é, na direção Sul-Sul. Apesar de não possuir

conflitos internos como outros países do continente africano, é um dos países mais pobres do mundo, estando entre os vinte e cinco países com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que os motiva a sair em busca de trabalho ou melhoria da sua situação financeira, a chamada migração laboral. (TEDESCO, 2018).

Quando se fala em imigrantes senegaleses e muçulmanos no Paraná, uma das cidades que mais se destaca é Toledo, localizada no oeste do Estado. O município, que abriga uma das maiores comunidades muçulmanas do estado, promoveu, em 2019, o maior Grand Magal de Touba do Paraná (Figura 1). O evento, idealizado para anunciar a resistência cultural que deu origem à comemoração reuniu em torno de 1.500 senegaleses, haitianos e brasileiros de toda a região. (CASA DE NOTÍCIAS, 2019).

Figura 1 - Toledo (PR): O Grande Magal de Tuba, 2019



Fonte: CASA DE NOTÍCIAS (2019).

O '*Grand Magal*' é um festival anual da irmandade muçulmana senegalesa Mouride. O evento acontece em Touba, cidade considerada sagrada para praticantes desta ordem religiosa. A festividade enfatiza a cultura popular da sociedade senegalesa. (COULON, 1999).

A CULTURA SENEGALESA EM TOLEDO

Os primeiros senegaleses chegaram em Toledo em 2014. A adaptação dessas pessoas não foi fácil. O idioma, os hábitos alimentares e o clima foram as principais dificuldades apontadas. As temperaturas mais baixas do que estavam habituados

fizeram com que se abrigassem em um albergue noturno, mantido por uma entidade espírita lugar. Na ocasião, graças a uma campanha de arrecadação, foram contemplados com roupas, cobertores e calçados. (CASA DE NOTÍCIAS, 2019).

Os estrangeiros ganharam certo acalento com a instituição, ainda em 2014, da Associação de Senegaleses de Toledo, quando, para comporem a nova associação, aproximadamente vinte homens foram trazidos de Passo Fundo (RS) por líderes senegaleses do Brasil. Na Figura 2, os fundadores da associação, batizada de “Dahira Toubá Toledo”.

Figura 2: Toledo (PR): Fundadores da Associação de Senegaleses, 2014



Fonte: ASSOCIAÇÃO DE SENEGALESES DE TOLEDO, 2014.

Outro importante canal de acolhimento e permanência dos senegaleses em Toledo é a *Embaixada Solidária de Toledo*, uma Organização não Governamental (ONG) que desenvolve projetos de acolhida humanitária e reintegração dos imigrantes e refugiados no município. Criada em 2015 por Edna Nunes da Silva² e formalizada juridicamente com a criação de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) em 2018.

Nos primeiros meses, a casa da Edna foi sede da Embaixada. Após, voluntários da ONG decidiram alugar um espaço, mas infelizmente não foi possível manter os custos do

² Depoimento concedido por Edna Nunes da Silva, fundadora da Embaixada Solidária de Toledo, em 16/10/2020. A entrevistada assinou termos de doação/cessão gratuita de direitos sobre depoimento oral e uso de imagem em fotografia.

empreendimento. Atualmente, a sede está estabelecida junto em uma casa cedida pela Prefeitura Municipal, pelo Decreto Municipal nº 210/2021³.

O imóvel lugariza-se na Rua São João, 7871, Jardim Gisela. Por acolher pessoas de diversas etnias, o lugar ficou conhecido como “A casa de todos os povos”. Na lateral da casa foi prestada uma homenagem à população haitiana e africana residente em Toledo (Figura 3). O desenho foi realizado pelo artista plástico Isaac Souza de Jesus.

Figura 3: Toledo (PR): Pintura em homenagem aos imigrantes negros, 2021



Fonte: ACERVO DA EMBAIXADA SOLIDÁRIA DE TOLEDO, 2021.

De acordo com a presidente, a quantidade de estrangeiros atendidos pela ONG é de aproximadamente 3.000 (três) mil pessoas. Entre eles, aproximadamente dois mil e trezentos haitianos e cento e trinta senegaleses. Para mensurar a quantidade de imigrantes, a presidente da Embaixada coletou informações junto à Polícia Federal, sistema de saúde municipal e líderes das comunidades haitianas e senegalesas residentes em Toledo. Uma das ações mais impactantes, que evidenciam os trânsitos culturais e a diversidade étnica de Toledo, foi o encontro de treze diferentes etnias. A reunião foi realizada em 2017 e idealizada pela própria Embaixada (Figura 4).

³ Decreto disponível no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Toledo.

Figura 4: Toledo (PR): Encontro de 13 etnias, 2017



Fonte: ACERVO DA EMBAIXADA SOLIDÁRIA DE TOLEDO, 2021.

Além de evidenciar a diversidade étnica existente no município, a imagem representa o respeito, a convivência e a paz entre os povos. Na ocasião, havia senegaleses, gambianos, haitianos, argentinos, venezuelanos, entre outros.

Entre os senegaleses que moram em Toledo, Abdou Ndiaye⁴, de 28 anos, é proprietário de um ateliê lugarizado no Bairro Jardim Panorama (Figura 5). Ele divide o seu tempo entre a loja de trajas e produtos senegaleses e o trabalho na BRF (Sadia). O ateliê de Abdou é bastante conhecido no município e fica no bairro com o maior número de senegaleses da cidade. Dos 130⁵ (centro e trinta) senegaleses estimados em Toledo, aproximadamente 35 (trinta e cinco) residem no Jardim Panorama (26,92% do total de imigrantes).

⁴ Depoimento concedido por Abdou Ndiaye, imigrante senegalês, em 20/10/2020. O entrevistado assinou termos de doação/cessão gratuita de direitos sobre depoimento oral e uso de imagem em fotografia.

⁵ Apesar da Prefeitura Municipal de Toledo estimar 800 pessoas de origem senegalesa em Toledo em 2017, em 2020, a presidente da Embaixada Solidária de Toledo, Edna Nunes, e o presidente da Associação de Senegaleses, Mamadou Ndoye, indicavam a presença de 130 imigrantes desta nacionalidade no município. Para as nossas pesquisas, baseamo-nos nas estimativas da Embaixada Solidária e da Associação de Senegaleses, pois esses são de fato os locais que atuam com os imigrantes e são os que demonstram maior concretude de dados, coletados, por exemplo, na Polícia Federal.

Figura 5: Toledo (PR): Ateliê “Abdou costureiro”, 2020



Fonte: LOMBARDI, 2020.

Outra ação realizada pela Embaixada Solidária foi o “1º Desfile da Visibilidade Afro”. O evento aconteceu dia 20 de novembro de 2019, em homenagem ao Dia da Consciência Negra. Na ocasião, imigrantes de nacionalidade haitiana e senegalesa desfilaram na Praça Willy Barth (Figura 6), que fica no ‘coração’ da cidade de Toledo. Teve como objetivo evidenciar a cultura ‘afro’ e dar visibilidade aos imigrantes residentes no município.

Figura 6: Toledo (PR): 1º Desfile da Visibilidade Afro, 2019



Fonte: ACERVO DA EMBAIXADA SOLIDÁRIA DE TOLEDO, 2021.

A cultura senegalesa em Toledo também é percebida pelo projeto de extensão ‘Culturas em Trânsito: imigrantes senegaleses em Toledo’. Executado entre 2020 e 2021 pelo campus Toledo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O projeto objetivou aproximar culturalmente a comunidade acadêmica da universidade e os

senegaleses que moram na cidade. O projeto aconteceu por intermédias de oficinas culturais ministradas pelos senegaleses. Na figura 7, a identidade visual do projeto.

Figura 7: Toledo (PR): Identidade visual do projeto “Culturas em Trânsito”, 2020



Fonte: LOMBARDI, 2020.

De acordo com o coordenador do projeto, Bruno Vinicius Noquelli Lombardi⁶, a identidade visual do projeto foi inspirada nas características culturais senegalesas. O mapa do continente e a bandeira do Senegal representam aspectos culturais do país e a mulher com turbante e a menina com vestimentas típicas, ambas de pele negra, características físicas do seu povo.

Como Toledo não possui mesquita nem lugar fixo para a realização das manifestações religiosas islâmicas, os muçulmanos encontram-se aos domingos na casa uns dos outros. Uma das ações que mais expressam a cultura e identidade muçulmana no município é o Grande Magal de Tuba, evento religioso que homenageia o Sheik Amadou Bamba (1853-1927). O líder espiritual muçulmano que escreveu, em árabe, diversos poemas religiosos em homenagem a Allah. Na figura 8, momentos de religiosidade proporcionados pela 1ª da comemoração.

⁶ Depoimento concedido por Bruno Vinicius Noquelli em 21/10/2020. O entrevistado assinou termos de doação/cessão gratuita de direitos sobre depoimento oral e uso de imagem em fotografia. O nome do depoente foi preservado para não fornecer indícios da autoria do documento.

Figura 8: Toledo (PR): O Grande Magal de Tuba, 2014



Fonte: CASA DE NOTÍCIAS (2019).

A festividade normalmente acontece entre os meses de outubro e novembro e é organizado pelos islâmico-senegaleses que moram em Toledo pertencentes à confraria *mouride*. Além de ações religiosas, o evento evidencia - à população de Toledo - aspectos da cultura senegalesa, como vestimentas, pratos típicos e expressões idiomáticas em *wolof*, língua falada por aproximadamente 80% dos senegaleses. Cerca de 5,8 milhões de pessoas - 40% da população total do país, que tinha, de acordo com o IBGE (2022), 16.294.270 habitantes - tem o *wolof* como língua mãe e outros 40% como segunda língua. (EMBAIXADA DO SENEGAL NO BRASIL, 2010)

A irmandade *mouride* é a principal confraria do Senegal. Ela foi fundada em Mbacke-Bol, no final do século XIX, por Ahmadou Bamba Mbacke. Os *mourides* se destacaram na propagação dos conhecimentos produzidos pelos grandes centros religiosos da África Ocidental e do Magreb e mantêm, até hoje, grande prestígio religioso na Gâmbia, no Mali e na Mauritânia. (DIAS, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O deslocamento populacional no Brasil e no mundo são evidenciadas por diversos motivos, dentre eles, é possível destacar os fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais. O Brasil, a começar da época da colonização, tem sido um lugar de recomeço para os imigrantes europeus e outras nações que procuram novas oportunidades para estudar, trabalhar ou apenas melhores condições para viver.

O modo como cada indivíduo se relaciona consigo ou com o outro, forma um grupo social. As comunidades religiosas, as famílias e as relações de trabalho são exemplos desses grupos sociais. O relacionamento humano é, portanto, construído pelas afinidades e pelos entendimentos que as partes têm entre si. Ao mesmo tempo, a cultura contrasta com os aspectos socialmente herdados e experimentados por meio da convivência social. Entre essas peculiaridades, entre os imigrantes senegaleses evidenciam-se o modo de se vestir, a língua, os valores e as crenças religiosas.

Migrar significa deslocar-se, trocar de lugarização geográfica independente da extensão. Os fluxos migratórios estiveram presentes em diferentes etapas da história. Porém, tivemos um momento de grande quantidade de pessoas deslocadas. Se em 2005 estimava-se que havia cerca de 190 milhões de imigrantes espalhados pelo mundo, em 2019 esse número era de 272 milhões.

A razão para esse aumento está na grande quantidade de pessoas, especialmente do Oriente Médio e da África, em busca de refúgio e asilo. Há alguns anos, esses imigrantes rumavam à Europa e Estados Unidos, porém com a instituição de restrições de entrada por parte destes países, essas pessoas viram-se obrigadas a procurar novos destinos, entre eles o Brasil. É nesse contexto, que os imigrantes senegaleses incluíram o Brasil como rota de destino.

Ao migrar, o migrante carrega sentimentos e deixa marcas que perduram por muito tempo ou para sempre. Sair do lugar de origem provoca desorientação, confusão identitária e, na maioria das vezes, conflitos culturais. O imigrante tenta ser o sujeito que era antes de se deslocar, mas não consegue, pois, os indivíduos, os costumes, os hábitos e as vivências no lugar de destino são outros. Ele não se sente pertencente ao lugar escolhido, mas caso decida retornar as suas origens, tem a sensação de que o país deixou de ser o lugar que era antes de partir. Assim, a sensação é de ‘dupla identidade’ ou ‘identidade fragmentada’.

As dificuldades mais comumente vivenciadas pelos imigrantes internacionais relacionam-se à falta de conhecimento do idioma do país de destino e as diferenças culturais identificadas no lugar. No caso dos senegaleses em Toledo, a apreensão da

língua portuguesa foi tão árdua que alguns deles estão no município há mais de cinco anos e ainda têm dificuldades na comunicação.

Outro inconveniente encontrado pelos imigrantes senegaleses diz respeito à alimentação. O preparo da comida com gordura de porco ou a inclusão de derivados, como o bacon, por exemplo, em determinados pratos foi outra dificuldade apontada por eles. Por serem muçulmanos, possuem restrições alimentares que nem sempre são entendidas por pessoas que não praticam a religião. A chegada dos senegaleses durante o outono ou o inverno no município foi desafiante. Eles encontraram temperaturas baixas e falta de roupas adequadas para o clima lugar.

O grupo de senegaleses de Toledo é composto, majoritariamente, por homens de 20 a 45 anos que trabalham na indústria de alimentos ou indústria de fios. Apesar de sentirem falta de casa, pretendem, em sua maioria, continuar no Brasil, até porque vieram para cá por motivo laboral, para remeter dinheiro à família mensalmente.

Ao chegarem em território brasileiro, sentiram-se deslocados, principalmente por não entenderem o que os brasileiros falavam. Afinal, o idioma português é muito diferente da língua *wolof*⁷. Em contrapartida, alegaram que vieram preparados, sabendo que o deslocamento teria suas dificuldades. Disseram que a presença de outros senegaleses foi muito importante para o processo de adaptação deles.

Atualmente, afirmam gostar de morar em Toledo e se dizem acostumados à cultura lugar. De acordo com Fontes (2010), a cooptação de imigrantes que falem a mesma língua, que tenham a mesma religião ou que pura e simplesmente se identifiquem, é o caminho mais comum para contornar as dificuldades sentidas, garantindo uma subsistência diária aos elementos destes vínculos sociais comunitários que vão se constituindo de modo análogo às sociedades locais.

Até porque entendemos, assim como Canclini (2009), que os sentimentos de deslocamento e identidade fragmentada são amenizados com o passar do tempo pela necessidade que o imigrante tem de se reinventar, de reelaborar a sua identidade. Isto acontece para que ele possa sentir-se, nem que seja um pouco, pertencente ao lugar,

⁷ O idioma wolof, igualmente chamado “uólofe”, “uolofe”, “jalofa” ou língua “jalofa”, é falado na África Ocidental, principalmente no Senegal, mas também em Gâmbia, Guiné-Bissau, Mauritânia, Mali e Maurícia. É a língua nativa do grupo étnico uolofe. Pertence à família das línguas nígero-congolesas. Ao contrário das outras outras subsaarianas, não é uma língua tonal. (RODRIGUES, 2017)

para tornar a convivência diária mais agradável ou simplesmente para que tenha condições de ‘seguir em frente’.

A cultura do Senegal pôde ser especialmente verificada em Toledo através da religião e da etnia e da língua *wolof* (idioma materno do Senegal). A importância que esses três signos tiveram na constituição da identidade do Senegal é incontestável. Não à toa que mais de 90% da população senegalesa se declara muçulmana e mais de 80% dos habitantes do país falam a *wolof*. Os senegaleses residentes em Toledo declararam-se, em sua totalidade, muçulmanos e falantes do idioma materno do país.

Os eventos realizados pelos próprios (ou para os) imigrantes foram bastante significativos. O encontro das 13 etnias, por exemplo, realizado em 2017, foi um marco ao evidenciar a diversidade étnica presente em Toledo. Até então conhecido pelo seu forte enraizamento europeu, especialmente italiano e alemão.

Antes da chegada dos primeiros senegaleses em 2014, praticamente inexistiam muçulmanos na cidade. Atualmente, o município é palco do maior “Grande Magal de Tuba”, que é um evento religioso que condecora o Sheik Amadou Bamba. Todavia, como Toledo não possui mesquita (s), as reuniões religiosas muçulmanas acontecem semanalmente, aos domingos, na casa do presidente da associação de senegaleses.

É na religião, no encontro com o seu grupo étnico, que o imigrante senegalês encontra o significado, a resiliência e a liberdade do imigrante em aceitar as adversidades que lhe são impostas de diversas formas, seja social, econômica e ambientalmente. É no momento que os imigrantes senegaleses se reúnem, podem expressar livremente a sua cultura, identidade e etnicidade.

Consideramos que o resultado da investigação foi importante para a valorização e o reconhecimento da cultura senegalesa em Toledo, porém, por se tratar de fluxo migratório recente, é importante que estudos complementares sejam realizados. Uma das demandas verificadas no decorrer da pesquisa diz respeito à saúde mental da população migrante internacional residente no lugar.

É importante salientar que o estudo em questão não objetivou somente colocar a cultura senegalesa em Toledo em evidência, mas demonstrar os lugares onde os imigrantes senegaleses conseguiram adentrar, por isso a proposição do título

“presenças e práticas culturais”. Isso porque entendemos que além de abordar as manifestações culturais no município, deveríamos descrever os lugares de alcance desses senegaleses. Talvez novos estudos que tratem sobre as ausências ou os lugares em que esses imigrantes não conseguiram se inserir seria interessante.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, L. F. de; RENAUX, M. L. Caras e modos dos migrantes e imigrantes. In: **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2, 1997, p. 291-335.

ALMEIDA, M. G. de. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 175-195.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): 2010-2015**. Brasília (DF): 2016.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

CASA DE NOTÍCIAS. **Senegaleses promovem maior Grand Magal do estado em Toledo**. 14 out. 2019. Disponível em: <<https://www.casadenoticias.com.br/noticias/31183-senegaleses-promovem-maior-grand-magal-do-estado-em-toledo>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

COULON, C. The Grand Magal in Touba: a religious festival of the mouride brotherhood of Senegal. **Oxford University Press**, Oxford, UK, v. 98, n. 391, p. 195-210.

DIAS, E. C. **Senegal: confrarias, contrato social e modernidade**. Janus, Lisboa (Portugal), 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/1264/3/1264.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

EMBAIXADA DO SENEGAL NO BRASIL (Org.). **O livro na rua: Senegal**. Coleção Países. Brasília: FUNAG, Thesaurus Editora, 2010. Disponível em:

<<http://funag.gov.br/biblioteca/download/785-Livro-na-rua-Senegal.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FANO, L. B. **Migrar, morar e trabalhar: histórias de vida em uma vila operária de Toledo-PR (1970-1990)**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon (PR), 2018.

FERNANDES, L. N. A pobreza na África Subsaariana e suas consequências no atual mundo globalizado. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 12, n. 22, p. 87-96, dez. 2010.

FONTES, I. E. M. T. **Imigração e integração social: a integração social de imigrantes no distrito de Santarém**. Coimbra (Portugal), 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra (PT), 2010.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HERÉDIA, V. B. M; GONÇALVES, M. do C. S. Deslocamentos populacionais no Sul do Brasil: o caso dos senegaleses. In: TEDESCO, J. C; KLEIDERMACHER, G. (Orgs.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre: EST Edições, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Site IBGE**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LIA, C. F.; COSTA, J. P. Imigrantes senegaleses: a presença muçulmana na serra gaúcha. **Revista IHGRGS**, Porto Alegre, n. 155, p. 185-209, dez., 2018.

LOMBARDI, B. V. N. **Migração e Identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, P (2014-2020)**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon (PR), 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **World Population Prospects 2019**. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Workshop debate situação e acolhimento de estrangeiros no município**. 01 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.toledo.pr.gov.br/noticia/workshop-debate-situacao-e-acolhimento-de-estrangeiros-no-municipio>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RODRIGUES, J. P. **O wolof, a língua materna do Senegal**. PGL.gal. 15 fev. 2017. Disponível em: <<https://pgl.gal/wolof-lingua-materna-do-senegal/>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

TEDESCO, J. C. Temores, ausências e redefinições: idiosincrasias da imigração senegalesa no sul do Brasil. **Século XXI**, Santa Maria (RS), v. 8, nº 1, p. 15-46, jan./jun. 2018.

UEBEL, R. R. G. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa. 2015. 249 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

WERLANG, M. T. **A presença cultural dos imigrantes haitianos, a partir de 2010, na cidade de Cascavel-PR**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon (PR), 2021.

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi – Doutorando em Geografia (Unicentro). Técnico-Administrativo em Educação (UTFPR). Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES, Unicentro). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2715910621430775>.

Mirtes Teresinha Werlang – Mestra em Geografia (Unioeste, M. C. Rondon). Professora de Geografia na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6342215580573416>.

Tarcísio Vanderlinde – Doutor em História Social (UFF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus M. C. Rondon (Unioeste/MCR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4682387694371248>.

Recebido para publicação em 25 de outubro de 2022.

Aceito para publicação em 30 de novembro de 2022.

Publicado em 05 de março de 2023.